



Submissão
27-07-2023

Aprovação
16-02-2024

Como citar este artigo

Santos MTLMP, Cantarino SG. “Postilla Religiosa Arte de Enfermeiros”: vestígios do conhecimento, história da enfermagem no século XVIII em Portugal. *Hist Enferm Rev Eletrônica*. 2024;15:e02. <https://doi.org/10.51234/here.24.v15.02>

Autor correspondente



Maria Teresa Lopes
Mouga Poças Santos
E-mail:
teresapocassantos@
gmail.com

“Postilla Religiosa Arte de Enfermeiros”: vestígios do conhecimento, história da enfermagem no século XVIII em Portugal

*“Postilla Religiosa Arte de Enfermeiros”: traces of knowledge,
history of nursing in the 18th century in Portugal*

*“Postilla Religiosa Arte de Enfermeiros”: huellas del conocimiento,
historia de la enfermería en el siglo XVIII en Portugal*

Maria Teresa Lopes Mouga Poças Santos^I ORCID: 0009-0005-9815-8299
Sagrario Gómez Cantarino^{II} ORCID: 0000-0002-9640-0409

^I Escola Superior de Saúde de Santarém. Santarém, Portugal.

^{II} Universidad de Castilla-La Mancha – Facultad de Fisioterapia y Enfermería, Campus de Toledo. Toledo, Castilla-La Mancha, España.

RESUMO

Resumo: Este artigo apresenta aos seus leitores este livro ilustre, antigo e baseado na enfermagem do século XVIII, os seus conteúdos, nomeadamente os capítulos que ele contém e são divididos em três tratados, e dentro destes em categorias, 1. Técnicas desconhecidas atualmente; 2. Técnicas extintas na atualidade; e, 3. Técnicas empregadas nos dias de hoje, porém atualizadas ao contexto de desenvolvimento técnico-científico da pós-modernidade. Além destes, dá oportunidade ao leitor de conhecer esta parte da história de enfermagem, criar a sua própria opinião, compreender a evolução até aos dias de hoje e ser deslumbrado por esta preciosidade.

Descritores: História da Enfermagem; Século XVIII; Religião e Ciência; Conhecimento; Portugal.

ABSTRACT

The aim of this article is to present to its readers this illustrious old book based on 18th century nursing, its contents, namely the chapters it contains, which are divided into three treatises, and within these, into categories, 1. Unknown techniques nowadays; 2. Techniques that are currently extinct; and, 3. Techniques used nowadays, but updated to the context of post-modern technical-scientific development. In addition to these, it offers readers the opportunity to learn about this part of nursing history and create their own opinion, understand the evolution until the present day and be dazzled by this gem.

Descriptors: Nursing History, 18th Century; Religion and Science; Knowledge; Portugal.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es presentar a sus lectores este ilustre libro antiguo basado en la enfermería del siglo XVIII, su contenido, es decir los capítulos que contiene, los cuales se dividen en tres tratados, y dentro de estos, en categorías, 1. Técnicas desconocidas hoy en día; 2. Técnicas actualmente extintas; y, 3. Técnicas utilizadas hoy en día, pero actualizadas al contexto del desarrollo técnico-científico posmoderno. Además de estos, ofrece a los lectores la oportunidad de conocer esta parte de la historia de la enfermería y crear su propia opinión, comprender la evolución hasta nuestros días y quedar deslumbrados con esta joya.

Descriptores: Historia de la Enfermería; Siglo XVIII; Religión y Ciencia; Conocimiento; Portugal.

A obra intitulada “Postilla Religiosa Arte de Enfermeiros”, publicada em 1741, é considerada o primeiro registro de Portugal a descrever a forma como conduzir os cuidados de enfermagem. Escrito pelo Padre Frei Diogo de Santiago, pertencente à ordem de São João de Deus, com este livro ele educou seus noviços na prática assistencial-caritativa para o desenvolvimento das virtudes da vida religiosa.

Trata-se de uma edição fac-símile em que é apresentada a obra “Postilla Religiosa Arte de Enfermeiros”, publicada em 1741 e escrita por um Frei pertencente à ordem de São João de Deus, ordem religiosa muito conhecida em Portugal e Espanha pela importância de seu trabalho e entrega aos doentes e necessitados, com maior prevalência para as pessoas mais pobres. Com este livro, o Frei educou seus noviços e os orientou na prática assistencial-caritativa para o desenvolvimento das virtudes da vida religiosa. O conteúdo é riquíssimo para a produção de estudos históricos em diferentes vertentes do cuidado de enfermagem, visto que são 59 capítulos abordando detalhamentos do cuidado de enfermagem prestado em diferentes condições de saúde do enfermo.

Atualmente, os tratamentos evoluíram imensamente, conforme permitiu o desenvolvimento da medicina. Estes registros podem mostrar exatamente quão longe já chegamos e a sua leitura seria uma mais valia para a formação de novos enfermeiros, pois lembra-nos de que a saúde está em constante alteração, acompanhada da ciência.

O livro físico original encontra-se na Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa, porém não está disponível ao público para garantia de sua preservação. O acesso ao seu conteúdo está disponibilizado em formato digital no acervo da *Internet Archive*, uma organização sem fins lucrativos que oferece uma biblioteca de milhões de livros gratuitos, filmes, música entre outras obras.

O livro tem 339 páginas (no documento online tem uma acrescentada para referir a origem e data da digitalização) incluindo as páginas em branco. No livro em si há exatamente 300 páginas numeradas e a diferença das 39 páginas extras compreende: duas imagens pretas – capa e contracapa, três páginas em branco (com exceção de rabiscos) no início e três no fim, uma com o nome do livro e seu autor, quatro para a dedicatória, quatro para o prólogo, 13 para licenças da ordem, do santo ofício, do ordinário e do paço (para a elaboração do livro, foi preciso autorização de superiores do autor a vários níveis), seguida de uma página em branco, sete para o índice e uma última em branco antes de começar a numeração das páginas.

No que diz respeito à condição de um livro produzido há um quarto de milênio, na verdade há exatos 282 anos, seu papel está visivelmente antigo, com as páginas amareladas, porém, para o tempo de existência da obra, pode-se afirmar que está em ótimo estado de conservação. Apesar de escrito em um português arcaico para os dias atuais, o texto é completamente legível e apresenta sessões escritas em latim, especialmente quando se refere a orações e confissões.

Estudar em pleno século XXI uma obra do século XVIII, escrita por um sacerdote católico, em contexto de uma proposta de serviço de enfermagem, atividade apresentada sobretudo como uma obra de caridade aos doentes e realizada à luz da fé, impõe ter em conta o enquadramento socioreligioso da época.

Com efeito, para entender o seu conteúdo é necessário constatar que o cuidado dos corpos e das almas era missão dos religiosos. Este é o motivo pelo qual os primeiros tratados do que hoje se conhece como enfermagem, bem como as instruções para o cuidado físico dos enfermos — aplicação de remédios e outros tratamentos, cuidados de alimentação e higiene—, incluíam orientações para o conforto espiritual dos que padeciam de alguma enfermidade ou estavam agonizantes.

As 300 páginas estão divididas em três capítulos, cada um denominado de "Tratado". O "TRATADO I" tem cinco capítulos, todos unicamente com conteúdo religioso, sem mencionar cuidados de enfermagem propriamente ditos. Este capítulo trata de uma apresentação para os membros da Ordem de São João de Deus, noviço, corista, prelado local e prelado superior, que são títulos de hierarquia dentro da ordem religiosa.

O "TRATADO II" tem 59 capítulos; o primeiro começa com advertências para o enfermeiro, e os outros se referem a cuidados de enfermagem específicos para cada técnica utilizada na época.

Ao analisarmos a apresentação dos capítulos e textos na obra, identifica-se três categorias de cuidados, classificados em função da utilização das técnicas nos dias atuais. Foram definidas: 1. Técnicas desconhecidas atualmente; 2. Técnicas extintas na atualidade; e, 3. Técnicas empregadas nos dias de hoje, porém atualizadas ao contexto de desenvolvimento técnico-científico da pós-modernidade.

Nesta primeira categoria, intitulada técnicas desconhecidas atualmente, lista-se uma sequência de "como fazer ou aplicar" cuidados: "defensivo", "emborcação", "amendoadas", "dormideiras", "defumadores", "cordial fresco", "pedra-bazar", "taluinhas", "tisanas", "suores de estufa", termos que podem ser associados à medicina oriental, considerada avançada na altura.

A segunda categoria faz inúmeras referências a untura. Uma unção é algum tipo de mistura gordurosa de vários ingredientes, criada pelos frades para curar todo o tipo de problemas em órgãos, por exemplo, para o estômago, fígado, o baço, rins, bexiga, etc. Efetivamente, a untura é mencionada em 11 nomes de capítulos deste tratado e 62 vezes no total do livro. Nesta categoria também encontram-se as sangrias, a frequência e o intervalo temporal entre as aplicações. Acreditava-se que a purificação das doenças se dava através do sangue, então, a cura era possível, por exemplo, pela colocação de sanguessugas na superfície corporal da pessoa. Um termo bastante comum neste livro e conhecido nos dias de hoje, a purga, também é mencionado 38 vezes com várias formas como, purgante, purgados, purgativo, purgar, purgas e purgatório. O significado do termo é atribuído a expulsão de algo, expiação, purificação através de dor ou sofrimento, o que não causa estranheza, visto que se trata de uma obra religiosa, voltada para um cuidado que também envolvia aspectos espirituais de cuidado com o enfermo.

A terceira categoria, "fluxo de sangue como se há de acudir", refere-se a hemorragias. "Remédios para o coração como se devem aplicar", além de como dar banho no enfermo, como aplicar ligaduras, a atuação perante apoplexia, derramamento de sangue ou de serosidade no interior de um órgão, um termo atual e que de outra forma não perceberíamos que remetia desde estes tempos. Interessantemente, também há referência da ordem de medicação, "advertências... para quando os Médicos mandam fazer...muitos remédios juntos, qual será o primeiro". Um curativo não usado em enfermagem, mas muito nos dias de hoje "Caldos de galinha como, e quando se dão...", uma engraçada comparação aos dias de hoje que se diz ajudar nas constipações. Algo tão simples como água, "Água como, e quando se há de dar ao enfermo" e "Água a que enfermos se há de dar mais, ou menos, e como". Também é referido como atuar perante o desmaio e a tosse.

O "TRATADO III" tem sete capítulos e remete à aproximação da morte, o que fazer religiosamente (espiritualmente) e fisicamente (processo de cuidado com o corpo no momento de morte e post-mortem) e nas questões legais que envolviam o falecimento de uma pessoa, que, no caso, incluía explicações acerca da realização do seu testamento como dever. Observa-se que retoma pontos bastante religiosos do processo; para o enfermo examinar a sua consciência, exortações para a sua salvação, forma de fazer o testamento, e para ajudar a bem morrer. Enquanto ordem religiosa exercendo o cuidado, eles preocupavam-se com a salvação da alma daquele que professava a fé Católica Apostólica Romana, a questão religiosa que envolve a morte do cidadão, do cristão. Há uma ligação clara à dimensão espiritual do cuidado, sendo esta a razão pela qual estes homens religiosos dedicavam a sua vida a cuidar dos outros.

Apesar desta obra já ter sido objeto de estudo de professores pesquisadores da História da Enfermagem portuguesa⁽¹⁾, seu conteúdo é riquíssimo para a produção de estudos históricos em diferentes vertentes do cuidado de enfermagem. São 59 capítulos abordando detalhamentos do cuidado de enfermagem prestado em diferentes condições de saúde do enfermo.

Quanto aos procedimentos e o desenvolvimento de técnicas de enfermagem, observa-se que eles são invasivos, paliativos e voltados para o homem adulto. Ao longo de todos os capítulos do livro,

não se percebe conteúdo de cuidado dedicado à mulher e à criança. Há algumas referências à mulher, “Disse um sábio, que a mulher em casa havia de estar cozendo, e fora de casa na Igreja orando”, “Se sois ainda moço, procurai desde logo adquirir boa fama ... fugi de comunicação com mulheres”, “que não permita a religioso algum, que fale na Igreja com mulheres”, além de outras citações referentes a não se poder ver ou falar com a mulher por causa da corrupção ao homem.

Portanto, o livro demonstra esta realidade que agora é apenas uma memória, mas para que não nos esqueçamos do passado de modo a não repetir os seus erros. Também nos ajuda a planejar o futuro de maneira mais consciente com o passado e o presente demonstrado.

Divulgar esta obra como fac-símile permite uma imersão secular que ajuda a compreender os cuidados de enfermagem em tempos distantes, realizados num contexto religioso. Ao retroceder a um passado tão distante, podemos compreender a evolução dos cuidados prestados e estabelecer comparações que ampliam o senso crítico e reflexivo de estudantes e pesquisadores da história da Enfermagem.

Considerando a inviabilidade da reprodução da Postilla na íntegra, a seguir é apresentado o índice do livro, o que já permite uma boa percepção sobre as características descritas neste fac-símile e o seu conteúdo.

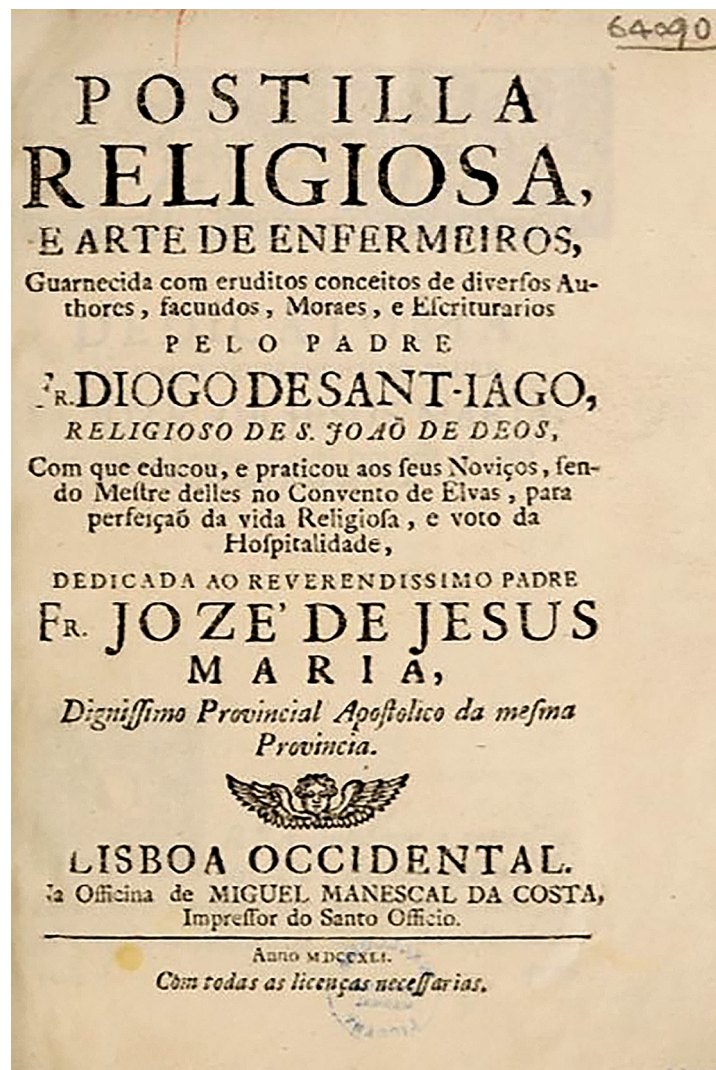


Figura 1 – Capa do livro Postilla religiosa e arte dos enfermeiros - Frei Diogo de Santiago, 1741⁽²⁾

INDICE
DOS CAPITULOS, QUE
contém este Livro.

TRATADO I.

CAP. I. Advertencias para o Noviço; pag. 1.
CAP. II. Advertencias para o Corista, pagin. 11.
CAP. III. Advertencias para o Religioso acabado o seu Coristado, pag. 17.
CAP. IV. Advertencias para o Prelado Local, pag. 48.
CAP. V. Advertencias para o Prelado Superior, pag. 63.

TRATADO II.

CAP. I. Advertencias para o Enfermeiro, pag. 72.
CAP. II. Defensivo como se applica, pagin. 78.
CAP. III. Emborcação como se faz, pagin. 79.

CAP.

Figura 2 – Primeira página do índice do livro Postilla religiosa e arte dos enfermeiros - Frei Diogo de Santiago, 1741(2)

CAP. IV. Pombos, ou cachorros como se haõ de applicar, pag. 81.
CAP. V. Amendoadas, dormideiras, e unguento pupuliaõ como, e quando se haõ de applicar estes remedios, pag. 82.
CAP. VI. Collirio como se ha de applicar, pag. 83.
CAP. VII. Fluxo de sangue como se lhe ha de acudir na ausencia do Medico, ou Cirurgiaõ, pag. 84.
CAP. VIII. Gargarejos como se devem applicar, pag. 87.
CAP. IX. Untura na garganta, ou cataplasma como se deve applicar, pag. 89.
CAP. X. Dor de ouvidos como se lhe ha de acudir na ausencia do Medico, p.90.
CAP. XI. Untura no peito como se applica, e sua situaçaõ, ibid.
CAP. XII. Remedios para o coração como se devem applicar, e sua situaçaõ, p.92.
CAP. XIII. Untura do estomago como se applica, e sua situaçaõ, ibid.
CAP. XIV. Unturas, e remedios no figado, e sua situaçaõ, pag. 95.
CAP. XV. Unturas, e remedios no baço, e sua situaçaõ, pag. 97.
CAP. XVI. Unturas do ventre, e sua situaçaõ, ibid.

CAP. XVII. Unturas quaesquer que forem como se devem applicar, pag. 98.
CAP. XVIII. Untura do espinhaço, e sua situaçaõ, pag. 100.
CAP. XIX. Untura dos rins, e sua situaçaõ, pag. 101.
CAP. XX. Untura na bexiga, e sua situaçaõ, pag. 102.
CAP. XXI. Lançol molhado em vinho como se ha de pôr ao enfermo, quando se lhe applicar, ibid.
CAP. XXII. Banhos como se devem fazer, pag. 103.
CAP. XXIII. Esfregações como se haõ de fazer, pag. 105.
CAP. XXIV. Ligaduras como se fazem, pag. 107.
CAP. XXV. Defumadouros como se fazem aos enfermos, que têm puchos, e por outro nome tenesmo, pag. 109.
CAP. XXVI. Ajudas como se haõ de lançar de qualquer genero que sejaõ, pagin. 110.
CAP. XXVII. Ajudas a enfermos de apoplexia, ou outros semelhantes, e a freneticos como se lhes haõ de lançar, pagin. 112.

CAP.

Figura 3 – Segunda e terceira páginas do índice do livro Postilla religiosa e arte dos enfermeiros - Frei Diogo de Santiago, 1741(2)

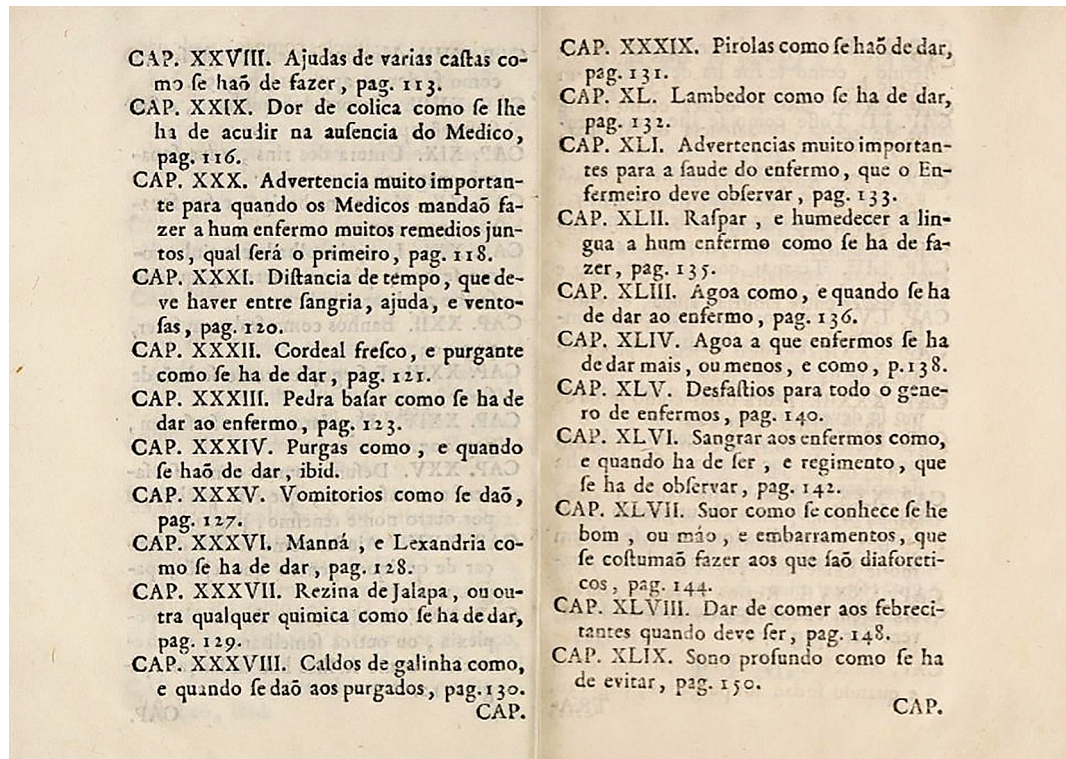


Figura 4 – Quarta e quinta páginas do índice do livro Postilla religiosa e arte dos enfermeiros - Frei Diogo de Santiago, 1741⁽²⁾

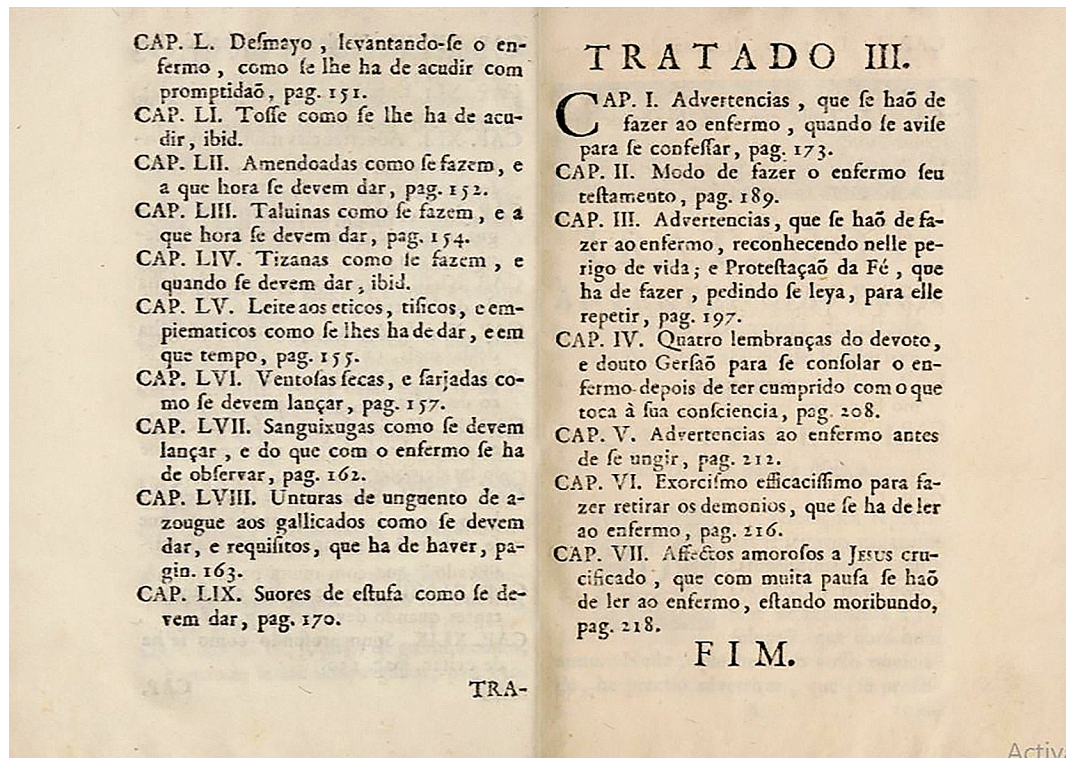


Figura 5 – Sexta e sétima páginas do índice do livro Postilla religiosa e arte dos enfermeiros - Frei Diogo de Santiago, 1741⁽²⁾.

REFERÊNCIAS

1. Ferraz I, Baixinho C, Rafael H. Primeiro livro em Portugal escrito por enfermeiro (1741): contribuição para a formação de enfermeiros religiosos. *Hist Enferm Rev Eletronica* [Internet]. 2015[cited 2023 Dec 10];6(2):288-98. Available from: https://here.abennacional.org.br/here/historia_HERE_2015.pdf
2. Frei Diogo de Santiago. *Postilla religiosa e arte dos enfermeiros, guarnecida com eruditos conceitos de diversos authores, facundos, moraes, e escriturários* [Internet]. Lisboa: Lisboa Occidental; 1741 [cited 2023 Dec 10]. 300 p. Available from: <https://archive.org/details/b30507340/page/n3/mode/2up>